

-- SEÇÃO V --

FORMAÇÃO DO PROFESSOR

SIMPÓSIO*

DISCURSOS EM IMAGEM E SOM E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLARIZAÇÃO: O CASO DOS TELEJORNALIS**

Denise Lino de ARAÚJO (UFPB - Campus II - Campina Grande)
& Josenildo Forte de BRITO (Bolsista de PIBIC/UFPB)

ABSTRACT: We have chosen as the focus of analysis in this study the language used by two TV news broadcast most watched by high school students. This paper has two objectives: the first one is to characterize the language used by TV news broadcast with regard to the construction of coherence/cohesion, taking into consideration the way image and sound interrelate. The second objective is to sistematize orientation on the productive use of TV programs as an aid for the acquisition of written language patterns, particularly in the use of cohesive strategies.

0. Introdução

A inserção do trabalho que ora apresentamos neste simpósio se dá muito mais pelas suas contribuições para o ensino de língua materna do que pela natureza do objeto que estudamos, ainda com pouca tradição no âmbito dos estudos lingüísticos.

Acreditamos que, atualmente, as reflexões sobre a formação de professores nas várias áreas de ensino não devem prescindir de considerações em torno da linguagem da TV, por várias razões, dentre as quais destacamos o fato de pesquisas recentes (Citelli 1997, Araújo e Sobral 1997, Garrido 1997) terem demonstrado que escolares de 1º e de 2º grau, independentemente da faixa etária e da classe social, estão expostos a pelo menos 4 horas diárias de programação de TV¹. Dessa forma, o seu universo informacional está significativamente influenciado pelas informações e programas gerados pela TV, em princípio distanciados do universo literário típico do processo de escolarização.

Levando em consideração esse panorama, temos desenvolvido pesquisa sobre Discursos em Imagem e Som e sua Relação com a Escolarização, na qual procuramos descrever o formato teletextual de três tipos de teletextos, a saber: o telejornal, a telenovela e os comerciais. Esses teletextos foram inicialmente escolhidos em função de serem os mais que mais caracterizam os universos da TV, segundo os informantes (alunos do 2º grau) da pesquisa referida. Neste trabalho, apresentamos os resultados de análise do projeto piloto sobre o telejornal, cujos corpus compõe-se de 10 notícias veiculadas por dois telejornais, Jornal Nacional e Jornal da Paraíba (doravante JN e JPB) apontados pelos informantes como os que eles mais assistem.

Para os fins deste simpósio, este trabalho está orientado por dois objetivos: primeiro, caracterizar a linguagem dos telejornais, no que diz respeito à construção da coerência/coesão, levando em conta para isso sobreposição da imagem e som (= texto). Segundo, sistematizar orientações sobre o uso produtivo da

* Simpósio "Ensino de Língua Portuguesa: Subsídios para a formação do professor".

** Este trabalho é parte integrante de um projeto mais amplo desenvolvido com apoio do programa PIBIC/ UFPB

¹ No âmbito deste trabalho estão sendo consideradas apenas as redes comerciais de TV, excluindo-se dessa forma o acesso à TV a cabo e outras formas de teletransmissão.

programação da TV como auxiliar na aquisição de práticas de escrita, em especial no uso de recursos coesivos.

1. Fundamentação teórica

1.1 Os discursos em imagem e som²

O estudo que desenvolvemos sobre os discursos em imagem e som e sua relação com escolarização, em especial com a aprendizagem da escrita, organiza-se a partir da tese, defendida por estudiosos tanto da comunicação de massa (Eco, 1989) quanto da área de ensino de escrita (Foucambert, 1989, Ferreiro, 1997), que as forças que parecem concorrer para expulsar o livro do centro do processo de organização social, paradoxalmente, parecem ser as mesmas que o trazem de volta ao epicentro desse processo.

Para compreender melhor essa tese, consideramos que a partir da invenção do rádio e do cinema, e sobretudo a partir da fusão desses dois meios de comunicação, o que resultou no cinema falado, posteriormente na televisão, na popularização das gravações em fitas K-7 e de vídeo, na difusão do conhecimento através do CD-Room e da internet, a sociedade experimentou uma revolução no que diz respeito às formas de elaborar/guardar/reter/pesquisar/interagir com o conhecimento acumulado pela humanidade e com as notícias, antes divulgadas apenas pela mídia impressa. Esses veículos, responsáveis hoje pela (in)formação das gerações que estão chegando à escola, parecem introduzir profundas modificações culturais, além de estarem inaugurando uma outra forma de letramento, denominada por Ferreiro (1997) de “computer literacy”.

Segundo Eco (1989), ao contrário do que se imaginava, esses meios de comunicação em imagem e som são uma marca da sociedade letrada, desenvolveram-se graças a ela e em vez de substituírem o livro, trouxeram-no de volta para o centro da história. Argumenta esse autor(1989) que

(...) antes um jovem tinha de ir ao ginásio e ler livros, para saber qual a capital de um determinado Estado, ou ainda onde fica o Nepal, ou qual a extensão da União.Soviética. Hoje, não, na televisão aparecem os mapas. Todos conhecemos o oeste americano de tê-lo visto no cinema, e pouquíssimo ter lido sobre a história dos Estados Unidos (...). As novas gerações aprendem uma infinidade de coisas, através dos meios que as assediam. Não se pode afirmar, portanto, que os livros são extremamente necessários (...) Atrás das imperfeições dos meios de comunicação existe a carência da leitura. Aqui voltamos a um ponto curioso: atualmente, deixando de lado o livro, pode-se aprender muitas coisas, que, entretanto, só são possíveis de ser ensinadas recorrendo-se ao livro. (...) No momento em que começou no mundo a civilização da visão (televisão), aumentou o número de livros, de jornais de revistas. As forças centrífugas em relação ao livro são, no final das contas, forças centrípetas e produzem a necessidade do novo papel impresso”(p.39).

Desse modo, portanto, verificamos que as relações e os câmbios entre os meios de comunicação audio-visual e os impressos são os mais intensos e entremeados que se imaginava inicialmente. Estas relações caminham em direção

² Neste trabalho estamos empregando os termos discurso e texto como sinônimos.

a uma relação de permuta/transformação/remissão entre os textos impressos e os audio-visuais que favorecem a intertextualidade entre a literatura X cinema, a TV X literatura, TV X cinema, e vice-versa, cinema/TV X os quadrinhos, produção publicitária X música, a poesia, as informações científicas entre tantas outras formas. Nesse caso, a principal conseqüência é uma maior produção escrita, todavia mais pulverizada, e muitas vezes muito mais conhecida não exatamente por aquilo que se disse no texto primeiro, mas pelo que as adaptações e a crítica disseram. Para se ter uma dimensão clara dessa conseqüência basta apenas imaginar o número de pessoas que nunca leu, por exemplo, *Dona flor e seus dois maridos* mas conhece a história por que assistiu ao filme e está assistindo à mini-série.

A partir dessas experiências, compreendemos que a programação não escolar da TV tem um potencial valor pedagógico pouco explorado pela tradição escolar, em função da sua relação com escrita e de seu preconceito contra os meios de comunicação de massa. Convém esclarecer que quando defendemos a presença desse material como instrumento auxiliar para o ensino de língua materna não propugnamos a substituição do livro, ao contrário, defendemos uma relação de complementaridade entre ambos. Na nossa opinião lidar com esse material exige uma nova ordem de escolarização que integre a cultura da imagem e som, em especial a gerada pela TV (em função da sua larga penetração em diversos grupos sociais) à cultura livresca.

Entretanto, a abordagem pedagógica desse material deve ter um caráter eminentemente crítico. Almeida (1994) defende essa postura porque dessa programação o

“que se consome é um tempo contínuo, segundo a segundo, feito de imagens que se materializam na tela, cuja interrupção deixa o consumidor-espectador sem nada na mão.(...) Este consumidor poderá revoltar-se contra o aparelho de TV, o bilheteiro do cinema, enfim, poderá inventar inúmeras situações de reprovação ou elogio, mas dificilmente alcançará a produção. (...) A indústria das histórias em imagem e som é a mais aperfeiçoada na relação distância-consumidor. Ele não poderá receber o produto de volta, pois não tem nada a devolver, comprou imagens projetadas durante um certo tempo. Ao espectador resta ligar-desligar a TV, ir ou não cinema. Seu dinheiro nunca será devolvido por ter gostado ou não do produto, sua reação é, sempre depois do consumo, um índice de opinião pública”.

A seguir procuramos apresentar uma conceituação do programa focalizado neste trabalho: o telejornal.

1.2 O telejornal

Segundo Bahia (1990) qualquer estudo sobre o telejornal deve levar em consideração um aspecto que lhe é peculiar: o tempo. Esta característica prevalece em relação as demais, podendo até defini-las. A limitação de tempo decorre, de um lado, basicamente em função dos elevados custos operacionais. E de outro, decorre da combinação do discurso com imagens em movimento, elementos de comprovação e testemunhalidade (entrevistas) que dispensam, em vários momentos, textos mais explicativos/descritivos.

Essa combinação imagem/texto derivou uma regra básica da composição textual para os telejornais: os textos devem ser claros, objetivos e concisos³. Essa regra é responsável por transformar o telejornal no que Cronkite (apud Bahia, 1990) definiu como um serviço de manchetes, isto porque esse tipo de jornalismo tende a fixar-se apenas nas notícias diárias consideradas essenciais e/ou curiosas segundo a ideologia da emissora que gera o telejornal. Nesse sentido, se compararmos o conjunto de notícias que vai ao ar diariamente nas principais emissoras brasileiras com as primeiras páginas dos principais jornais impressos do país, veremos que há muitas semelhanças. Dessa comparação resulta uma diferença básica entre esses dois tipos de jornal: enquanto o impresso busca várias interpretações para um mesmo fato, anexando à cobertura jornalística, propriamente dita, uma série de artigos opinativos, o televisionado é episódico, caracterizando-se mais pela quantidade de reações que coloca no ar do que mesmo pela quantidade de notícias e de opiniões sobre o fato focalizado.

A estrutura da notícia no telejornal pode ser melhor compreendida, de acordo com o Bahia (op. cit), se verificarmos que o texto e imagem são, na maioria das vezes, indissociáveis, prevalecendo quase sempre o segundo, em função do seu grande poder de afetação, sendo o primeiro apenas um acessório.

O texto, na visão, dos telejornalistas é definido como simples e direto, todavia lhes não cabe a exclusiva responsabilidade pela composição textual, uma vez que elaborada a notícia outra equipe entra nesse processo, editorando o texto, restringido-o, valorizando imagens, anexando sonoplastia, compactando o texto. Depois disso, o diretor do telejornal define se a notícia vai ao ar ou não. Em caso positivo, entra em cena o locutor, cuja impositação de voz e expressões faciais podem contribuir para a construção de certos sentidos no texto. Estaria, então, enfim, construído o discurso.

Vale salientar que as notícias que vão ao ar têm um grande poder de influencia pública, visto que tanto pode gerar um fato, como deturpá-lo ou propositadamente criar ambigüidades para chamar a atenção do espectador. A esse respeito Bahia (op. cit.) esclarece que:

"Isso pode ser explicado porque a TV criou um mundo *close-up* em que o alfabeto é visual. A velocidade das mensagens deixa pouco tempo para reflexão. A percepção da notícia é uma na televisão e outra na imprensa. Esse efeito da TV não sensibiliza os adultos que já fizeram opção da leitura, mas mantém seduzidos os jovens desde a primeira geração-TV.

A notícia na TV não persiste pelo que é mais real, mas pelo que produz mais de ceticismo e confronto. Nesse sentido, ela tem uma função semelhante à da propaganda que consegue ultrapassar o nível de ruído das mensagens e deslocar o telespectador do estado de contemplação da tecnologia do meio para o estado de torpor".

Esse quadro impõe-nos algumas questões: como se define, então, o processo de autoria nesse caso? Como pode ser definido o papel dos editores que elaboram uma parte importante do texto? Quando a notícia deixa de ser texto e

³ Essa regra tem sido bastante criticada no âmbito dos estudos lingüísticos

passa a ser discurso em imagem e som? Como de "comportam" os elementos coesivos clássicos nas telenotícias? Questões como essas estão a espera de um tratamento lingüístico-discursivo. Neste trabalho, tentaremos responder apenas essa última questão.

Na sessão a seguir, apresentamos os fundamentos lingüísticos que fundamentam a nossa análise.

1.3 Coesão e coerência

Dentre os fatores de textualidade, a coesão e a coerência têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do tópico textual, respondendo pelo que se pode chamar de conectividade textual. Sendo, portanto difícil ou quase impossível separar nitidamente um fenômeno do outro, devido às zonas mais ou menos amplas de imbricação entre eles, conforme instrui KOCH (1996).

A coerência, segundo a autora citada (1989), está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que um texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido do texto.

A coesão, embora não seja uma condição nem necessária nem suficiente para o estudo da coerência, é altamente desejável em alguns tipos de texto, dentre esses destacamos os da mídia, nos quais esses recursos permitem aumentar a legibilidade e garantir uma interpretação mais uniforme. Conforme Koch (1989), a coesão diz respeito a todos os processos de seqüencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação lingüística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual.

Para os propósitos deste trabalho, estamos considerando os dois tipos básicos de mecanismos de coesão definidos por KOCH (op. cit.), que podem ser resumidos no seguinte esquema:

- (1) a coesão referencial se estabelece entre os dois ou mais componentes da superfície textual que remetem (ou permitem recuperar) um mesmo referente (que pode evidentemente ser acrescido de outros traços que se lhe vão agregando textualmente. Este tipo de coesão ocorre através de dois mecanismos básicos: a) substituição, que se dá quando um componente da superfície textual é retomado (anaforicamente) ou precedido (cataforicamente) por uma pro-forma; b) reiteração que se pode fazer através de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, expressões nominais definidas ou repetição do mesmo item lexical;
- (2) a coesão seqüencial diz respeito aos procedimentos lingüísticos por meio dos quais se estabelecem diversos tipos de interdependência semântica e/ou pragmática entre os enunciados (ou parte dos enunciados) à medida que se faz o texto progredir. A coesão seqüencial

ocorre também através de dois mecanismos básicos a) a recorrência que se faz através de da recorrência de termos, estruturas (paralelismo), de conteúdos semânticos (paráfrases), de recursos fonológicos segmentais e suprasegmentais (ritmo, rima, aliteração, eco etc), de aspectos e tempos verbais; b) a progressão cujos mecanismos possibilitam:

- manutenção temática pelo uso de termos de um mesmo campo lexical;
- os encadeamentos que podem ocorrer por justaposição (com o uso de partículas seqüenciadoras temporais que se referem ao tempo do mundo real ou partículas ordenadoras ou continuativas de enunciados ou seqüências textuais) ou por conexão (feita por meio de conectores do tipo lógico ou por operadores do discurso, estabelecendo, os dois tipos de conectores, relações diversas).

No universo dos textos jornalísticos impressos os recursos de coesão já têm sido objeto de várias análises, o que ainda não se deu com os textos dos telejornais. Na análise apresentada a seguir esses recursos são focalizados, também como itens de coerência, tendo em vista caracterizar a linguagem desse tipo de jornal áudio-visual.

2. Descrição e Análise dos dados

Os dois telejornais aqui focalizados são veiculados, de segunda a sexta, por uma mesma rede de televisão, sendo um deles regional. O JPB é exibido apenas para o Estado da Paraíba em duas edições diárias, a primeira delas às 12:45, produzida e gerada da capital para todo o Estado, a partir das notícias editadas nas três bases da emissora espalhadas pelo Estado. A segunda edição vai ao ar à noite, às 18:45, sendo produzida e gerada em dois pólos da emissora - de João Pessoa e o de Campina Grande. Essas edições têm 12 minutos duração, durante os quais um mesmo apresentador se reveza na leitura dos resumos das notícias e apresentação de outras que não têm imagens. Os dados analisados neste trabalho focalizam a 1ª edição deste jornal.

O outro telejornal - JN - alcança quase todo o território brasileiro, é líder de audiência em seu horário, dispõe de alta tecnologia a seu serviço, correspondentes internacionais e núcleos de produção e de geração de notícias nas principais capitais brasileiras e em Nova York e Londres. Com freqüência, as notícias mais importantes são editadas ao vivo, independentemente de onde o fato esteja geograficamente situado. A duração deste telejornal é de 35 minutos, com uma única edição diária, contando sempre com uma dupla de apresentadores que se revezam na leitura dos resumos das notícias.

Esses telejornais têm uma estrutura básica em comum, que pode ser apontada como o padrão da emissora, qual seja, iniciam-se sempre com notícias de impacto e terminam com notícias leves, os chamados *kickers*. No caso do JN, as notícias, em sua maioria, falam de comportamento, saúde, meio ambiente, educação, ciência, tecnologia, serviço ao consumidor, mundo, curiosidade,

economia. Assuntos tidos como importantes para o país, como economia e políticas governamentais têm também espaço, porém chegam a ter mais destaque em ano de eleição ou quando ocorre um escândalo político. Apenas os fatos econômicos mais importantes são comentados por um jornalista especializado. Nesse telejornal ocasionalmente há comentários sobre temas políticos. O JPB apresenta sempre temas regionais, voltados para a divulgação de fatos sobre administração pública, a agricultura, educação, tecnologia, meio ambiente e eventos regionais. É comum a esses dois telejornais, os apresentadores e jornalistas não opinarem explicitamente sobre os fatos apresentados, no máximo mudam o tom de voz ou a expressão facial para apontar um traço de aprovação, reprovação e indignação. Atualmente esse padrão tem dado sinais de que começa a mudar, buscando uma linha de maior proximidade com os telespectadores tanto no modo como as notícias são lidas como no modo de os apresentadores se dirigirem aos telespectadores, porém os dados aqui analisados são anteriores a essas mudanças, ainda em curso.

Os procedimentos de análise levaram em conta descrever textual-discursivamente algumas das características mais salientes da materialização dos telejornais como um discurso em imagem e som. Os dados analisados emanam de notícias veiculadas pelo JN e JPB no período de outubro a novembro de 1997, foram gravadas em VHS no momento de sua exibição e posteriormente transcritas numa linguagem mais próxima da língua escrita do que da língua falada, em função da limitação inicial do projeto que não levou em consideração os fatores prosódicos, importantes para uma descrição mais apropriada da estrutura e intencionalidade desse tipo de texto.

A análise de dados revela que uma das características de ambos os telejornais é uso constante de frases curtas, períodos com a formação canônica SVO, repetição do item lexical chave, progressão temática com tema constante, conforme se pode observar no exemplo abaixo.

Exemplo 01 - JPB - 1:50

TEXTO	IMAGEM
<p><u>Apresentador:</u> Dois homens assaltaram ontem a tarde uma casa lotérica no bairro de Miramar. Eles levaram cerca de três mil reais. O assalto foi há poucos metros da delegacia.</p> <p><u>Repórter:</u> A casa lotérica <i>Que Sorte</i> fica na avenida Tito Silva. Em quatro anos de funcionamento este foi o terceiro assalto. Ontem por volta das quatro da tarde, dois homens chegaram em duas motos e entraram armados anunciando o assalto. Pediram que as duas funcionárias e uma cliente não olhassem para eles e entregassem todo o dinheiro do caixa. Levaram cerca de três mil reais entre dinheiro e cheques. Eles chegaram a ser vistos pelo dono da casa lotérica pouco antes do assalto que disse que eles são jovens e claros. O curioso é que a casa</p>	<p>Focaliza-se o apresentador em plano muito aproximado, sob um cenário azul, cortando a sua figura pelos cotovelos. Este plano é favorável a expressão, que não é aproveitada porque o apresentador restringe-se à leitura com pouca expressividade.</p> <p>Focaliza-se a repórter em plano médio, i.e, até a cintura, não são apresentados detalhes do cenário, que apenas com a ajuda do texto pode-se inferir onde foram realizadas as imagens já que estas não têm, movimento e o cenário foi captado de forma recortada.</p>

lotérica fica no final da Av. Tito Silva muito perto da 3ª delegacia distrital na Avenida Epitácio Pessoa. Daqui dá até para ir à pé para a delegacia. Só que quando chegou para registrar a queixa o dono da lotérica foi recebido apenas pelo escrivão. O delegado não estava nem os agentes e não havia nenhuma viatura policial.	
--	--

Como se pode observar, as frases são curtas, justapostas, com poucos adjuntos adnominais ou verbais e o item lexical *casa lotérica* é repetido três vezes, como em *A casa lotérica Que Sorte fica na avenida Tito Silva. Pediram que as duas funcionárias e uma cliente não olhassem para eles e entregassem todo o dinheiro do caixa..* Quanto à progressão temática apoiando-nos nas definições de Danes (1970, apud Koch, 1989) temos um tema constante - assalto à casa lotérica - ao qual são acrescentadas novas informações remáticas a cada enunciado, tais como *este é o terceiro assalto em quatro anos de funcionamento, nesta última vez foram levados três mil reais, por dois assaltantes que foram vistos rondando a área. Os assaltantes não se importaram com o fato de a casa situar-se próximo a uma delegacia.*

Neste caso, as imagens não contribuem com o texto. Aqui encontra-se um exemplo que contraria a informação apresentada na sessão anterior de que o texto é mero acessório no telejornalismo devido ao poder de afetação das imagens. Todavia, cumpre esclarecer que fatos como esse não são recorrentes no corpus. As incidências verificadas restringem-se ao JPB, o que nos faz classificar o estilo deste jornal como aproximado do padrão radiofônico, i.e, há preponderância da fala em detrimento da imagem/sonoplastia. Essa incidência deve ser decorrente da limitação de recursos à disposição desse telejornal.

Outra característica comum desse tipo de texto telejornalístico é a entrada de falas de entrevistados, as testemunhas, fundamentais para a legitimidade da notícia; isto é o que se destaca no exemplo a seguir:

Exemplo 02 - JN - 1:30

Texto	Imagens
Apresentador: Na emergência de um grande hospital publico, um médico não consegue salvar a vida de um doente, se revolta, abandona o plantão e chama a policia.	Focaliza-se o apresentador em plano muito aproximado, sob um cenário azul no qual aparece atrás dele e a esquerda no vídeo um símbolo relacionado a saúde usado em todos as notícias sobre este tema no telejornal. O apresentador aproveita o enquadramento do plano e faz uma leitura bastante expressiva, sobretudo nos itens justapostos assindeticamente no lead.
Repórter: Hospital de urgências de Goiânia, mil atendimentos por dia. É o único hospital do estado que atende casos de emergência. Gente de vários lugares procuram socorro aqui. A sobrecarga no atendimento e a falta de equipamentos adequados fizeram o neurocirurgião Paulo Taveira registrar queixa na policia contra o hospital por omissão de socorro. <i>Por mais que a gente trabalhe em</i>	Focaliza-se a entrada do hospital em plano geral ⁴ . Focaliza-se a repórter em plano conjunto ⁵ ações na emergência do hospital.

⁴ Plano geral, segundo Silva (1996) é aquele em que há equilíbrio entre a figura humana e a paisagem.

<p>socorro. <i>Por mais que a gente trabalhe em pronto socorro e por mais que você veja situações eh extremamente dramáticas, mas a gente não se acostuma nunca de ver as pessoas morrerem não.</i> Todos os pacientes que chegam em estado grave são encaminhados aqui para o centro de reanimação. O médico denuncia que a única providência que a equipe médica pode tomar e deixar os pacientes no respirador artificial por horas e até dias, a espera de uma vaga no centro cirúrgico. <i>Tem casos de de de jovens que entrem lá na sexta feira e no domingo ainda estão lá, quando eu chego no meu plantão, ainda estão lá.</i> O médico denuncia que faltam até auxiliares no centro cirúrgico, é preciso improvisar prá salvar vidas. <i>Tem que ah muitas vezes dexá o doente com o crânio aberto do lado e correr do outro lado da sala prá pegar um grampo para pega uma tesoura um clipe qualquer coisa desse tipo. Nós fazemos cento e cinqüenta gessos todos os dia, nos fazemos vinte a trinta cirurgias todos os dias, tão que hospital é esse que (dize) dizem que não funciona e que todo mundo procura e (...) é atendido.</i> A comissão ética do hospital está investigando as acusações e vai julgar o comportamento do medico se ficar comprovada a falta de ética médica Paulo Taveira pode ser processado no Conselho regional de Medicina.</p> <p><u>Apresentador:</u> Os Ministérios da Saúde e justiça também vão investigar as acusações do médico. A secretaria de saúde vai reforçar a equipe do hospital</p>	<p>Focaliza-se em plano aproximado⁶ o médico entrevistado.</p> <p>Focaliza-se a repórter em plano aproximado, vendo-se ao fundo ações, que se desenvolvem na emergência de um hospital. Os pacientes não são focalizados em detalhe. Focalizam-se em plano aproximado os médicos entrevistados.</p> <p>Volta-se a focalizar a repórter em plano aproximado.</p> <p>Focaliza-se o apresentador em plano muito aproximado.</p>
--	---

Assistindo-se a essa matéria, sem maior atenção, talvez não se perceba que as falas dos entrevistados são incorporadas ao texto da repórter sem nenhuma sinalização lingüística. A passagem da fala da repórter para a do entrevistado é marcada pela mudança de imagem que passa instantaneamente a focalizar o entrevistado, cuja fala legítima e dá veracidade as considerações antes apresentadas. Esta característica bastante típica dos telejornais, em certa medida, parece ser uma forma de aproximação da língua falada (lembra a tomada de turnos), e pode ser exemplificada pelo seguinte trecho da notícia - Repórter: Gente de vários lugares procuram socorro aqui. A sobrecarga no atendimento e a falta de equipamentos adequados fizeram o neurocirurgião Paulo Taveira registrar queixa na policia contra o hospital por omissão de socorro. (Entrevistado) *Por mais que a*

⁵ Plano conjunto, segundo Silva (1996) é aquele em a figura humana é focalizada inteira, tendo ao fundo um cenário em movimento.

⁶ Silva (1996) define o plano aproximado como sendo aquele em que a figura é cortada pelos cotovelos e há equilíbrio entre ação e expressão.

gente trabalhe em pronto socorro e por mais que você veja situações eh extremamente dramáticas, mas a gente não se acostuma nunca de ver as pessoas morrerem não.

Essas incorporações, anexadas ao texto durante o processo de edição, por vezes chegam a gerar alguma ambigüidade momentânea, é o caso do trecho (médico) *Tem que ah muitas vezes dexá o doente com o crânio aberto do lado e correr do outro lado da sala prá pegar um grampo para pega uma tesoura um clipe qualqué coisa desse tipo. (Diretor do hospital) Nós fazemos cento e cinqüenta gessos todos os dia, nos fazemos vinte a trinta cirurgias todos os dias, tão que hospital é esse que (dize) dizem que não funciona e que todo mundo procura e (..) é atendido* em que as falas de entrevistados diferentes, com argumentos diferentes, contraditórios até, são incorporadas ao texto da jornalista e encadeados entre si. Veja-se que, na segunda parte do texto, quando se afirma que o hospital chega a fazer 130 gessos e 30 cirurgias diariamente imagina-se que estes fatos contribuam para a situação de sobrecarga no atendimento do hospital, o que levou o médico a fazer a denúncia por omissão de socorro. No entanto, esses fatos remetem a um outro argumento: o de que se o hospital tem esse ritmo de atendimento é então, muito bom, atingindo o que se espera de grande hospital, como faz crer o final da fala do diretor do hospital *que hospital é esse que (dize) dizem que não funciona e que todo mundo procura e (..) é atendido.*

Essa incorporação e encadeamento de falas atende ao princípio do jornalismo de ouvir sempre as várias versões para um mesmo fato. Entretanto, a forma como é realizada revela a direção argumentativa infundida ao fato.

Quanto às imagens, verificamos que nesta notícia elas podem ser classificadas como meramente descritivas ou reiterativas⁷, i.e, não vão além do que está sendo dito no texto. Neste exemplo, elas estão até aquém daquilo que se afirma verbalmente visto que não é focalizada nenhuma situação em que um médico esteja atuando com sobrecarga, nem são mostrados os gessos, destacados pelo diretor do hospital.

Outra característica comum é a mudança de tópico textual. Conforme se pode observar no exemplo a seguir:

⁷ Esta é uma denominação provisória. No âmbito do projeto já discutimos uma nomeação mais apropriada.

Exemplo 03 - JN 1:20

Texto	Imagem
<p><u>Apresentador</u>: O perigo pode estar dentro de casa. Botijões velhos e enferrujados põem em risco a vida de milhões de pessoas. Para evitar acidentes, novas regras de segurança vão ser lançadas.</p> <p><u>Repórter</u>: O botijão de gás é usado em 90% dos lares brasileiros. 140 milhões de pessoas dependem dele, principalmente para cozinhar. Apesar desses números nunca houve uma manutenção adequada. Em 96, só no Rio, a falta de conservação provocou 1200 acidentes, quase 04 por dia. Segundo o sindicato nacional das distribuidoras de GLP, um em cada cinco botijões em uso hoje no Brasil têm mais de 25 anos, alguns foram fabricados há 40 anos. São 17 milhões de botijões, a maioria em péssimo estado de conservação que em vez das cozinhas deveriam estar no ferro velho. As novas regras começam a valer depois de amanhã. As companhias distribuidoras só poderão engarrifar os botijões da própria marca e se comprometem a fazer a avaliação dos botijões e as trocas necessárias. <i>É fundamental o consumidor não levar para casa botijão que não contenha marca em alto relevo, lacre e rótulo de instruções todos com a mesma marca.</i> Os consumidores devem também ter alguns cuidados: não guardar em local fechado, como embaixo da pia, não usar mangueiras velhas, para ligar o botijão ao fogão, para verificar se há vazamento o consumidor deve espalhar espuma em torno da válvula, se surgirem bolhas há escapamento. A companhia deve ser chamada imediatamente.</p>	<p>Focaliza-se o apresentador em plano muito aproximado, sob um cenário azul.</p> <p>O repórter aparece sob um grande plano geral⁸ no qual se destacam o empilhamento de botijões de gás.</p> <p>Focaliza-se em plano em grande pormenor⁹ botijões danificados</p> <p>Focaliza-se em plano em grande pormenor botijões sendo engarrafados e lacrados.</p> <p>Focaliza-se em plano aproximado o diretor do sindicato das distribuidoras de GLP.</p> <p>Começa a aparecer por escrito no vídeo as mesmas orientações apresentadas pelo jornalista.</p>

A mudança de tópico não é uma característica esperada quando se trata de oralidade secundária, i.e, um texto escrito que é lido. Nesse caso, espera-se a manutenção do tópico textual. Todavia não é isto o que o exemplo acima demonstra e o mesmo ocorre em muitos dos textos que compõem o corpus analisado. Anuncia-se um tópico, neste caso as novas regras para o engarrafamento e distribuição do gás de cozinha (Botijões velhos e enferrujados põem em risco a vida de milhões de pessoas. Para evitar acidentes, novas regras de segurança vão ser lançadas), e a progressão textual caminha em direção a

⁸ Para Silva (1996) o grande plano geral é aquele em que a figura humana é insignificante dentro da paisagem. A tomada é favorável ao ambiente.

⁹ Segundo Silva (1996) plano em grande pormenor é aquele em se parte do rosto de uma pessoa ou do detalhe de um objeto.

outro tópico, neste caso, os cuidados que os consumidores devem ter ao comprar e armazenar botijões. Esse aspecto é considerado tão importante que merece um reforço extra: as recomendações aparecem escritas no vídeo ao mesmo tempo em que o jornalista as apresenta oralmente (Os consumidores devem também ter alguns cuidados: não guardar em local fechado, como embaixo da pia, não usar mangueiras velhas, para ligar o botijão ao fogão, para verificar se há vazamento o consumidor deve espalhar espuma em torno da válvula, se surgirem bolhas há escapamento. A companhia deve ser chamada imediatamente). As regras que deveriam ter sido enfatizadas (As companhias distribuidoras só poderão engarrafar os botijões da própria marca e se comprometem a fazer a avaliação dos botijões e as trocas necessárias) são apenas citadas e identificadas com dificuldades, pelo telespectador, no decorrer da apresentação da notícia.

Outros exemplos do corpus apontam a progressão temática organizando-se a partir de recursos aos procedimentos de tema derivado e salto temático. Isto significa que o cálculo de sentido requer maior atenção do telespectador, sobretudo porque neste tipo de texto não há como “voltar”, seja através do pedido de repetição, como na língua falada, seja retrocedendo um pouco, como na leitura. Este caso tipifica bem a afirmação de Almeida aposta na sessão 2.1 “o que se consome é tempo contínuo (...) as imagens se materializam na tela (...) se o consumidor se revoltar não há como pedir devolução do produto porque não há o quê devolver”.

Quanto aos aspectos mais específicos de coesão/coerência, podemos identificar em todo o corpus quatro características típicas da coesão referencial, são elas:

- a) Repetição de um mesmo item lexical. Nesse caso, sempre os elementos-chave do tópico textual ou o próprio tópico são repetidos. Em uma notícia com aproximadamente 2 minutos de duração sobre as reivindicações de agricultores paraibanos atingidos pela seca, o item *agricultores* foi repetido 8 vezes, tendo sido substituído por *saqueadores* uma única vez. (...) À noite um grupo de agricultores e de pescadores saqueou uma escola municipal em Engenheiro D'Ávila, localidade mais conhecida como Boqueirão de Piranhas, na região de Cajazeiras. Os saqueadores levaram toda a merenda existente na escola e ainda praticaram atos de vandalismo.
- b) Substituição pronominal. Recurso altamente produtivo na elaboração de textos é usado com certa moderação no corpus analisado. Foram registradas as seguintes incidências em todo o corpus: 3 vezes a substituição pelo pronome possessivo dele, 8 vezes o pronome pessoal ele, 2 vezes o pronome pessoal ela, 1 vez o pronome demonstrativo dessa, 1 vez o pronome demonstrativo esse.
- c) Substituição por sinonímia. A incidência desse tipo de coesão referencial apareceu em alguns dos textos examinados, sempre com uma baixa incidência, explicada, nos parece, pela alta incidência do recurso

exemplificado no item A). Como exemplo apresentamos a ocorrência de *servidores* substituído por *funcionários* em uma notícia sobre as mudanças na forma de pagamento dos servidores estaduais da Paraíba. Uma equipe do paraiban começou hoje a atender os *servidores* estaduais que têm que optar pela forma de recebimento do salário. São 19 mil *funcionários* de 13 secretarias.

- d) Nominalização. Esse também é um recurso pouco explorado, a incidência é, em geral, de uma ocorrência por texto, como se pode observar no uso do item *briga* para fazer referência a disputa judicial entre uma universidade e os estudantes a respeito de uma taxa de matrícula. *A taxa de matrícula do semestre passado nem foi devolvida e já surge uma outra briga entre universidade e estudantes é que para este semestre está sendo cobrada a mesma taxa 22,00 reais.*

Além dessas ocorrências, foram identificados 06 diferentes tipos de recursos da coesão seqüencial, todos eles com poucas ocorrências, no máximo de três em todo o corpus, apresentados a seguir:

- a) Seqüenciação frástica: O único caso identificado é o de ordenação de fatos, marcada pelo uso de numerais e de pronomes indefinidos, como se pode ver a seguir: Existem três formas de pagamento do salário (...) A outra opção é depósito em conta (...) A terceira opção é depósito em conta corrente.
- b) Uso de partículas que denotam
- Conformidade, como em: Segundo o sindicato nacional das distribuidoras de GLP, um em cada cinco botijões em uso hoje no Brasil têm mais de 25 anos.
 - Disjunção, como em: Quitar o financiamento da casa própria pode ser ou não um bom negócio.
 - Conjunção, como em: A secretaria de agricultura de Campina Grande divisão de feira dispõe de um projeto não só para recuperar as pilastras que estão com problemas como também para recuperar algumas áreas que já estão interditadas.
 - Contração, como em: Parece estranho mas os dois mutuários têm razão.
 - Explicação/ justificativa, como em: Para o primeiro, o negócio é bom porque ele fica livre de uma dívida que não pára de crescer, já para o segundo o negócio é ruim porque a dívida dele não cresce, ela tem cobertura do SCVS, um fundo que paga qualquer diferença no fim do contrato.

Relacionado os tópicos da análise acima apresentada (frases curtas, ordem canônica, inserção de falas de entrevistados, mudança de tópico textual, repetição de item lexical chave e baixa incidência dos recursos coesivos clássicos) verificamos que o tipo de texto/discurso aqui focalizado apresenta algumas características peculiares. Primeiro, no que diz respeito à coerência verificamos

que esta parece estar mais assentada em aspectos contextuais do que exatamente em aspectos pontuais apresentados pelo texto. Essa nossa constatação baseia-se em fatos como a mudança do tópico textual, que no corpus analisado não segue as regras da produção do texto escrito em que deve ser explícita. Nesse caso, aproxima-se mais do texto oral espontâneo cujas mudanças nem sempre são sinalizadas e no qual é possível dar prosseguimento sem se ater ao tópico inicial. Há que se ressaltar que nesse tipo de texto/discurso a progressão não se dá de forma aleatória, ocorre sim a mudança de tópico, porém sempre dentro de um tópico relacionado ao da abertura da notícia. Essa característica deve-se, na nossa opinião, à força da escrita que emerge aqui (re)direcionado a força da oralidade.

Por outro lado, a inserção de falas de entrevistados também parece apoiar-se em aspectos contextuais como a imagem dos entrevistados no vídeo, já que não há sinalização lingüística da entrada dessas falas (cf. Araújo e Brito, 1998).

No que diz respeito à coesão, a análise de dados revela uma baixa incidência dos recursos coesivos clássicos, ou seja, dos recursos coesivos utilizados nos textos escritos da mídia impressa. Isto nos leva a crer que os recursos coesivos nas telenotícias não são apenas os lingüísticos. Esse aspecto deverá ser examinado num trabalho posterior.

Todavia, o aspecto mais importante revelado pela análise dos dados diz respeito à tensão entre as forças da oralidade e da escrita na organização das telenotícias. Vemos que de um lado as frases curtas, o baixo índice de nominalização, bem como de conexão lógica e frástica, e a repetição de itens lexicais aproximam esse tipo de texto/discurso da oralidade informal, mas, por outro lado, as frases em ordem canônica e o tipo de mudança de tópico textual, conforme exposto acima, aproximam esse tipo de discurso da escrita semi-formal. Isto nos leva a concluir que o corpus aqui focalizado parece apontar para fenômeno lingüístico significativo: as telenotícias situam-se num ponto pouco estudado do continuum entre fala e escrita (Tannem, 1982), aquele em que a fala tende a ser formal, sem chegar a tanto, e onde a escrita, originalmente formal, tende a ser informal, sem transforma-se em tal. Em outras palavras, essas notícias estão a meio caminho entre um e de outro tipo da modalidade da língua, evoluindo, provavelmente, em direção construção de uma identidade lingüística, textual/discursiva própria.

3. Os telejornais e o ensino de língua materna

O quadro acima esboçado, ainda com as deficiências de uma análise descritiva, apresenta um novo objeto de estudo e ao mesmo tempo um promissor instrumento a ser integrado à prática de ensino de língua materna.

Como os resultados sugerem que parece haver uma maior proximidade com a língua falada do que com a língua escrita, esse tipo de discurso pode ser um ponto de partida (ou de retomada) do ensino de língua materna pelas razões que passamos a descrever a seguir.

O uso dos telejornais na sala de aula permite que os alunos interajam com exemplos de textos mais conhecidos e mais apreciados do que a referência literária sob a qual se organiza o processo de escolarização. Vale salientar que defendemos o uso da referência literária em sala de aula e do livro como norteador do processo de aprendizagem. O que estamos defendendo é o uso de um material acessível aos alunos e apontado por eles como interessante e instigante, conforme o depoimento dos nossos informantes. Assim sendo, os telejornais devem ser utilizados como o texto de base em direção ao domínio das duas modalidades da língua. Traduzi-los para a versão impressa do jornalismo parece ser uma boa opção de trabalho se se tem como objetivo treinar os usos referenciais da língua, apoiados ou não por imagens. Dar-lhe outra direção argumentativa, revelando outras formas de fala, inicialmente suprimidas pelo processo de edição, ou outras imagens igualmente eliminadas durante esse mesmo processo, apresenta-se como um bom exercício de reescrita textual.

Por outro lado, esses textos demonstram ser um bom referencial para os textos produzidos pelos alunos, quando esses não tenham uma experiência significativa com as práticas formais de texto escrito. Utilizar a comparação da produção textual dos alunos com as telenotícias se mostra como um atalho produtivo em direção aos usos formais de escrita, nos quais o uso de conectores coesivos é desejável para favorecer a legibilidade.

4. Considerações finais

Neste trabalho nos propusemos a caracterizar alguns aspectos da linguagem do telejornal, objetivo atendido quando demonstramos que o corpus focalizado caracteriza-se pelo baixo uso de recurso coesivos e que há uma série de características que faz com que os discursos analisados se aproximem de eventos da fala formal e de escrita informal.

O outro objetivo - sistematizar orientações sobre o uso produtivo dos telejornais como auxiliar na aquisição de práticas de escrita - foi atendido nesta última parte, quando algumas sugestões de exercício foram apresentadas.

Acreditamos que as propostas de ensino de língua materna apoiadas apenas num único tipo de texto, veiculado tão somente de forma impressa, precisam ser revistas. Os professores de português precisam entender esses novos portadores textuais como de grande importância na sociedade atual e abrirem-se ao seu estudo de forma interdisciplinar, tendo as teorias sobre a linguagem como as teorias fonte, que iluminam à reflexão metodológica. Reconhecer esta necessidade implica construir um novo recorte para o ensino de língua materna e o uso da mídia. Essa constatação, evidentemente, levará a se (re)pensar a relação entre a mídia e o ensino de língua materna, buscando construir um moderno currículo de ensino, que ao considerar tais questões possa entendê-las como objeto de estudo, estabelecendo, assim, um canal de interlocução que realmente a prática e reconfigure os recursos metodológicos.

Entretanto, para que essa abordagem pedagógica tenha êxito e para que do telejornal possa ser destacado um caráter educativo, mister se faz que os professores expandam seus conhecimentos sobre os produtos gerados pela TV e desconfiem da pretensa neutralidade, objetividade, clareza e concisão da mídia audio-visual. Essa é uma tarefa que, na nossa opinião, encontrará amparo nas teorias lingüísticas, semióticas e na análise do discurso, que certamente poderão auxiliarão na caracterização e no estudo desses textos, ajudando-nos a compreender qual o tipo de interação pela linguagem que eles proporcionam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. Questões de coesão e coerência textuais. In.: Boletim Abralín, nº 18, Agosto de 1996.
- _____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
- ALMEIDA, M. J. Imagens e sons: a nova cultura do oral. São Paulo: Cortez, (Coleção Questões da Nossa Época, v.32), 1994.
- ARAÚJO, D. L. e BRITO, J. F. Discursos em imagem e som: o caso das citações nos telejornais, trabalho a ser apresentado no V Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, em Porto Alegre de 31 de Agosto a 04 de Setembro de 1998.
- ARAÚJO, D. L. e SOBRAL, Z. A influência da TV na produção de textos. Comunicação apresentada no 11º COLE, Campinas, SP, 15 a 18/07/1997. Inédito
- BAHIA, J. Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo. São Paulo: Ática, 1990.
- CITELLI, A. Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: editora Cortez, 1997.
- ECO, U. Reflexões sobre a escrita. In.: Cadernos do Terceiro Mundo, nº. 120, 1989.
- FERREIRO, E. La revolución informática y los procesos de lectura y escritura. In.: Estudios Avanzados 11 (29), São Paulo: Usp. Jan/ Abril 1997.
- FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARRIDO, E. TV, imaginário e reflexão na formação de professores. Comunicação apresentada no 11º COLE, Campinas, SP, 15 a 18/07/1997. Inédito
- KOCH, I.G. V. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1989.
- SILVA, A. Vídeo educativo. Da produção à utilização. Caderno pedagógico nº 33. Porto: Edições Asa. 1996.
- TANNEN, D. The oral/ literate continuum in discourse. In. _____. Oral and literates strategies in spoken and written narratives. Oxford, Basil Blackwell. 1982. pp. 1 - 16.

